

Herpetofauna em remanescente de Caatinga no Sertão de Pernambuco, Brasil

Edivania do Nascimento Pereira^{1,*}, Maria José Lima Teles²
& Ednilza Maranhão dos Santos¹

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo inventariar a herpetofauna da Floresta Nacional de Negreiros (FNN), uma Unidade de Conservação (UC) localizada no município de Serrita, semiárido do estado de Pernambuco. O estudo foi realizado entre agosto de 2011 e junho de 2012, com coletas mensais, durando entre cinco a oito dias consecutivos em campo. A amostragem foi realizada por meio de busca ativa (Pvlt), armadilhas de interceptação e queda (Aiq) e ajuda da comunidade local (Co). Um total de 54 espécies foi listado, essas distribuídas entre 23 anfíbios e 31 répteis. Os dados reunidos evidenciaram que a Unidade de Conservação possui ambientes representativos para abrigo e reprodução dos animais, com destaque para a área 1 (próximo a sede) onde evidenciou maior riqueza de espécies. O método amostral mais eficiente foi o Pvlt, com 44spp. A herpetofauna registrada consta de representantes de área aberta de Caatinga xérica, muito similar a outras áreas de Caatinga, sendo necessária mais atenção às áreas de drenagem, como riachos e poças temporárias nessa UC, que constituem locais de grande relevância para a manutenção e permanência das espécies.

Palavras-chave: anfíbios, répteis, conservação, semiárido.

ABSTRACT: (Herpetofauna in the remainder of the Hinterland Caatinga of Pernambuco, Brazil). This study aimed to inventory the herpetofauna of the National Forest Negreiros (NFN), a Conservation Unit (CU) located in the town of Serrita, semiarid state of Pernambuco. The study was conducted between August 2011 and June 2012, with monthly collections, during between five to eight consecutive days in the field. Sampling was performed through active search (Pvlt), pitfall and fall traps (Aiq) and local community help (Co).

¹ Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos – LEHP, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 – Recife, Pernambuco.

² Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Fazenda Saco, s/n, Caixa Postal 063 – Serra Talhada, Pernambuco.

*Autor para correspondência: edivania_nascimento@hotmail.com

Recebido: 10 dez 2013 – Aceito: 19 ago 2014

A total of 54 species was listed, distributed in 23 amphibians and 31 reptiles. The data collected showed that the conservation area has representative environments for shelter and reproduction of animals, especially the area 1 (near the headquarters) which showed the highest species richness. The most efficient sampling method was PvlT with 44spp. The herpetofauna registered found consists in representatives of xeric scrub in open areas, very similar to other areas of Caatinga, being necessary more attention to drainage areas, such as streams and temporary ponds in CU. These areas have great significance for the maintenance and permanence of species.

Introdução

A Caatinga é um Bioma exclusivamente brasileiro e apresenta um mosaico de paisagem inserida em uma região semiárida. Possui uma extensão de 844.453 quilômetros quadrados, correspondendo a 11%, do território nordestino, porém pouco protegida (apenas 7,5%) e estudada (MMA, 2013). O Estudo sobre a composição de espécies em uma determinada área contribui significativamente para conservação, principalmente em áreas protegidas por unidade de conservação. Além disso, dados relativos à riqueza, densidade e composição das comunidades são informações relevantes para o sucesso das ações de manejo, buscando conservar áreas prioritárias e consequentemente colaborar na manutenção da biodiversidade da Caatinga (Leal *et al.*, 2003).

Retratando uma biodiversidade singular, casos de endemismo, atrelado a um processo de alteração e deterioração ambiental provocada pelo uso insustentável dos seus recursos, o Bioma Caatinga constitui-se de um dos maiores desafios para o conhecimento científico (Vanzolini *et al.*, 1980; Vanzolini, 1986; 2002, Rodrigues, 2003; Leal *et al.*, 2003). Pesquisas referentes à herpetofauna, nesse Bioma, encontram-se em ascensão, os primeiros levantamentos são datados na década de 80 e 90, nos municípios de Exú e Oricuri (Vanzolini *et al.*, 1980) no Estado de Pernambuco. Rodrigues (2003), com base nas informações de espécies de coleção zoológica lista 52 espécies de anfíbios e 150 de répteis para Caatinga mais xérica, o que corresponde cerca de 11,95% da fauna brasileira (Bérnils & Costa, 2012; Segalla *et al.*, 2012). Outros trabalhos recentes também contribuíram com informações em áreas prioritárias na Caatinga (MMA, 2013), como Arzabe *et al.*, (2005), Borges-Nojosa & Arzabe (2005), Vieira, *et al.*, (2007), Santos *et al.*, (2008), Amorim *et al.*, (2011), Muniz & Santos (2011), Campos & Santos (2011), todavia os inventários herpetológicos ainda são pontuais (Rodrigues, 2003; Moura, *et al.*, 2011).

Os anfíbios e répteis, são importantes, em estudos ambientais, fornecendo informações relevantes ao conhecimento do estado de conservação de regiões naturais, onde os quais funcionam como excelentes bioindicadores de níveis de alteração ambiental (Pough *et al.*, 2008). Portanto, estudos sobre a herpetofauna nestas regiões podem gerar informações importantes sobre a biologia e distribuição das espécies, servindo de base para a elaboração de medidas efetivas de manejo e conservação. Silvano & Segalla (2005) comentam que os inventários referentes à herpetofauna, vêm auxiliando assim no estabelecimento de planos de gestão, bem como na conservação do táxon. Esses estudos são de grande relevância para diagnósticos ambientais mais eficientes e são fundamentais em Unidades de Conservação.

Assim, o presente estudo teve por objetivo inventariar a herpetofauna da Floresta Nacional Negreiros (FNN), contribuindo com informações para o plano de manejo de uma Unidade de Conservação localizada no município de Serrita, região semiárida, Estado de Pernambuco.

Material e Métodos

Área de estudo. O Município de Serrita está localizado no Sertão de Pernambuco, cerca de 539 km de Recife, capital do Estado, localizado à 7° 55' 51.94" S e 39° 17' 08.28" W com elevação de 422m, onde limita-se ao norte com o Estado do Ceará, ao sul Parnamirim, a leste com Cedro e Salgueiro, e a oeste com Moreilândia e Granito. A área municipal ocupa 1.595,6 km² e representa 1,62 % do Estado de Pernambuco Serrita, está inserido na unidade geoambiental dos Maciços e Serras Baixas, caracterizada por altitudes entre 300 e 800 metros, formada por maciços imponentes, que se caracterizam por pouco acidentado, com solos de alta fertilidade, os quais são bastante aproveitados nas partes mais baixas do relevo (CPRM, 2005).

Apresenta distinção climática em função da altitude, ou seja, áreas de clima mais ameno nas encostas mais altas e áreas mais quentes nos sopés e encostas das serras e maciços, caracterizado como clima tropical semiárido (BSh) com temperatura média anual de 25°C. Essas áreas, no entanto, apresentam período chuvoso de janeiro a maio e precipitação média anual de 700 a 900 mm. Quanto à vegetação é predominantemente de Floresta Caducifolia e Caatinga Hipoxerófila (CPRM, 2005).

A Floresta Nacional Negreiros é composta aproximadamente por 3.0004ha, fica cerca de 530 Km da capital Recife e foi criada em 11 de outubro de 2007, com objetivo de promover o uso múltiplo sustentável, além de proteger os recursos hídricos e a biodiversidade, bem como auxiliar na recuperação de áreas

degradadas. Possui diferentes fitofisionomias com áreas de carrasco, caatinga arbustiva e arbustiva arbórea e áreas de caatinga sobre serras e serrotes, sendo a Serra dos Macacos e Negreiros as mais conhecidas. Possui vegetação xérica, solo arenoso, e com vários recursos hídricos como açudes (Coivaras, Negreiros e Lagoa do Mato), riacho (Negreiros), córregos temporários e poças, formadas durante as chuvas devido a desníveis do terreno. Aprecipitação média anual é de 700 à 900 mm, com meses chuvosos de janeiro à maio (Farias *et al.*, 2010).

Coleta e análise dos dados. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2011 e junho de 2012, mensalmente, com duração entre cinco a oito dias consecutivos em campo. O esforço de captura foi dividido em coletas diurnas e noturnas através de buscas ativas e passivas em seis áreas (ver descrição Tabela 1), além de contribuições da comunidade local (coleta por terceiro e conversas informais). Para o esforço através de buscas passivas, foram utilizadas dez armadilhas de interceptação e queda do tipo “Y” – modelo padrão, cada uma distante há 100 metros e composta por quatro baldes de 60 litros, adaptadas para anfíbios e répteis (Gibbons & Semlisch, 1981), distribuídas entre duas áreas de mata (área 1 e 2, ver Tabela 1). As buscas ativas (Pvlt) ocorreram através de observação direta durante caminhadas esporádicas e em sítios de ocupação, no período de 5:00 hs às 9:00 hs da manhã e 17:00 hs às 22:00 hs da noite, horários de maior atividade dos animais. As espécies obtidas no esforço tanto de buscas ativas quanto passivas, foram triadas, identificadas, usando chaves artificiais para cada grupo (Peters & Donoso-Barros, 1970; Peters & Orejas-Miranda, 1970), ou através de ajuda de especialistas. Algumas foram depositadas na Coleção Herpetologia e Paleoherpetológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (n- 1131-1185). As técnicas de fixação e conservação seguiram as utilizadas na literatura (Auricchio & Salomão, 2002) (Licença ICMBio 11218-1).

Para a análise estatística da constância de ocorrência de cada espécie utilizou-se o método de Dajoz (1983), que consiste na expressão matemática: $c = p.100/P$. Onde: c- constância de ocorrência de cada espécie: p- número de excursões em que a espécie foi registrada: P- número total de excursões, as espécies poderiam ser consideradas como: constantes (ocorreram em mais de 50% das amostras), acessórias (ocorreram entre 25% e 50% das amostras) e acidentais (ocorreram em menos de 25% das amostras).

Para avaliar a eficiência dos métodos amostrais foram construídas curvas de rarefação de espécies, com 500 aleatorizações, através do programa estatístico EstimateS® versão 8.0. A riqueza de espécies para os ambientes amostrados, foi calculada através dos estimadores de riqueza Jackknife 1 e Bootstrap, através do programa EstimateS®, versão 8.0. Foram construídos gráficos com base nos estimadores para comparação da riqueza observada (Colwell, 2006).

Tabela 1. Áreas amostradas no período de Agosto de 2011 a junho de 2012 com descrição e coordenadas geográfica, Floresta Nacional de Negreiros Serra/PE.

| Área/Ambiente/Coordenada | Descrição |
|---|--|
| 1/Sede (Sd) 07°58'31,5"S / 39°24'35,5"W | Área onde está inserida a sede da Unidade de Conservação, sua vegetação é composta por uma Caatinga arbustiva, mas com elementos arbóreos como braúnas (<i>Melanoxylon brauna</i> Schott) e angicos (<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)) Encontra-se o riacho Negreiros e pequenos córregos, além de poças temporárias que se formam na época da chuva, como também o açude Lagoa do mato, ambiente represado em um dos percursos do riacho Negreiros. |
| 2/Mata (Mt) 07°58'43,8"S / 39°27'35,0"W | Vegetação arbustivo-arbórea com predominância de pereiro (<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.) e pontos abertos, sem vegetação. Possui uma grande quantidade de serrapilheira, solo arenoso e alguns afloramentos rochosos. |
| 3/Carrasco (Cr) 07°58'55,2"S / 39°24'43,2"W | Área composta por bastantes afloramentos rochosos, vegetação predominantemente composta por bromeliáceas, com destaque para macambira (<i>Bromelia balansae</i> Mez) e cactáceas como xique-xique (<i>Pilosocereus gouldii</i> (F.A.C. Weber)), Coroa-de-frade (<i>Melocactus bahiensis</i> (Britton& Rose) Werderm) e facheiro (<i>Pilosocereus pentadactylorus</i> (Labour.) Byles & G.D. Rowley). |
| 4/Coivara (Co) 07°58'21,9"S / 39°25'05,3"W | O maior Açude da localidade, até o momento não há registro que seque. Possui água salobra e vegetação arbustiva com elementos arbórea no seu entorno. Vegetação de borda composta predominantemente por jurema (<i>Mimosa tenuiflora</i> (Mart.)), solo pedregoso com alguns afloramentos rochosos com mais de quatro metros de altura. |
| 5/Açude Negreiros (Na) 07°57'52,0"S / 39°24'22,4"W | Um dos corpos d'água representativo na região, construído através do barramento de um dos trajetos do riacho Negroiro. Área do entorno apresenta vegetação arbustiva com afloramentos rochosos, solo arenoso com pouca serrapilheira, rodeado por uma área arbustiva e muitos afloramentos rochosos, limitado por barramento e cercado indicando um dos limites da Flona. |
| 6/Serra Macacos 07°58'21,9"S / 39°25'05,3"W | Área com altitude de 700 m, apresentando uma caatinga bem preservada, com a presença de uma vegetação mais arbórea no topo e mais arbustiva na sua encosta, apresenta afloramentos rochosos. |

Resultados

Um total de 54 espécies distribuídas entre 23 anfíbios e 31 répteis foi registrado. Os anfíbios, todos pertencentes à ordem Anura, estão distribuídos em seis famílias: Bufonidae (n=2), Hylidae (n=8), Microhylidae (n=1), Leiuperidae (n=5) e Leptodactylidae (n=5) Odontophrynidae (n=2). Quanto aos répteis, esses estão distribuídos entre dezessete famílias, oito para Squamata/Lagartos: Polychrotidae (n=1), Tropiduridae (n=2), Gekkonidae (n=3), Phyllodactylidae (n=3), Teiidae (n=3), Gymnophthalmidae (n=1), Iguanidae (n=1) e Scincidae (n=1); Cinco para Squamata/Serpentes: Boidae (n=2), Dipsadidae (n=6), Colubridae (n=1), Elapidae (n=1) e Viperidae (n=2); Uma família Squamata/Amphisbaenias: Amphisbaenidae (n=1). Para os Testudines foram registrados duas famílias: Chelidae (n=1) e Kinosternidae (n=1) e Crocodylia apenas a família Alligatoridae (n=1) (Tabela 2).

Em relação aos anfíbios amostrados (n=23), a maioria é de hábito terrestre (n=14), sendo *Pseudopaludicola pocoto* e *Leptodactylus macrosternum* com frequência de ocorrência constante, ambas encontradas geralmente próximas aos açudes. Dentre as espécies arborícolas (n=7), *Scinax x-signatus* e *Hypsiboas raniceps*, obtiveram maior representatividade, a primeira ocupando tanque de água na sede da FNN (Área 1) e a segunda associada a arbusto ao redor dos açudes Negreiros, Lagoa do Mato e Coivaras. A área 1 foi a que obteve uma maior riqueza de espécies de anuros (n=33) (Tabela 2).

Sobre os répteis da FNN (n=31), a maioria também de hábito terrestre (n=20), sendo as espécies *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*, este último com hábito saxícola, obtiveram maior constância de ocorrência (100%), observadas em todas as amostras (Tabela 2), ambas compartilhando os mesmos ambientes (lajedos) e se mostraram bem distribuídas. De um modo geral a área 1 obteve maior representatividade, no que se refere a herpetofauna (n=33) (Tabela 2).

Houve maior registro de espécies através do método de busca ativa (n=46), seguida de ajuda da comunidade local (n=25), armadilhas (n=20) e vestígios (n=1). As espécies que obtiveram exclusividade nos *pitfall* foram *Vanzosaura rubricauda*, *Odontophrynus carvalhoi*, *Scinax fuscovarius* e através da ajuda da comunidade foi possível documentar a *Epicrates cenchria*, *Oxybelis aeneus* e *Caiman latirostris* (Tabela 2).

Analisando a curva de rarefação para os dados herpetofaunístico, pode-se observar que a média é crescente não atingindo a constância, o que demonstra que existe a necessidade de um maior esforço de busca, isso pode ter ocorrido devido, principalmente, a raros momentos de chuva, apresentando um período de seca prolongado. Esse efeito também pode ser observado quando se

analisou os estimadores de riqueza em comparação com a riqueza observada, onde o estimador Ace Mean, mostrou-se mais próximo à riqueza observada, entretanto a curva indica que mais espécies ainda podem ser incorporadas na lista (Fig. 1 e 2).

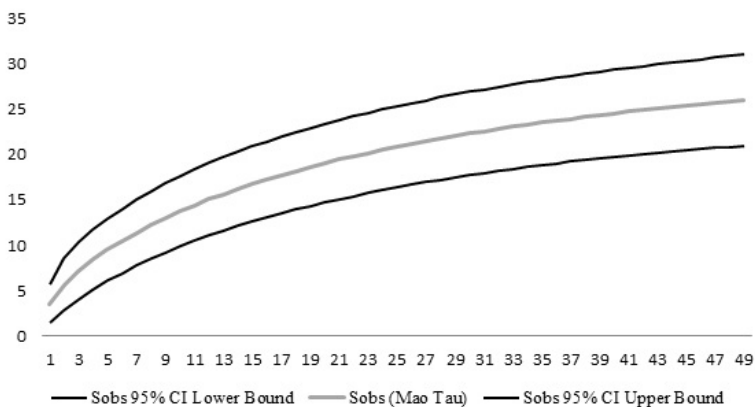


Figura 1. Curva de rarefação da herpetofauna para Floresta Nacional de Negreiros, Serrita/PE, entre o período de Agosto/2011 e Junho/2012.

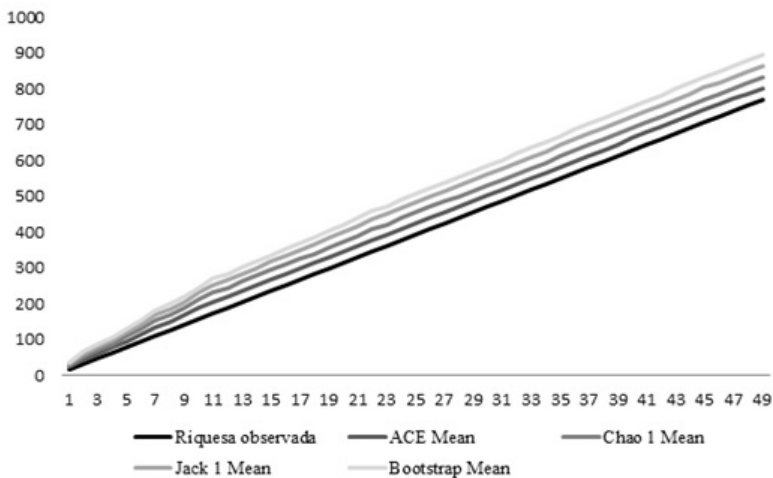


Figura 2. Riqueza estimada e observada entre as amostras referente a herpetofauna registrada na Floresta Nacional de Negreiros, Serrita/PE, entre o período de Agosto/2011 e Junho/2012.

Das espécies registradas o teiú, *Salvator merianae* (100%), a jararaca, *Bothrops erythromelas* (98%) e cascavel, *Crotalus durissus* (98%), foram as mais citadas pela comunidade local.

Tabela 2. Herpetofauna da Floresta Nacional de Negreiros, Serrita/PE no período de Agosto/2011 a Junho/2012 Hábito: A- arborícola; T- terrestre; Se- semifossorial; F- fendas de Rochas. Frequência de ocorrência (FO%): Constante (mais de 50%), Acessória (entre 25% e 50%) e Acidental (menos de 25%). Forma de registro: Pvlt- Procura visual limitada por tempo, Aiq- Armadilhas de interceptação e queda, Co- Ajuda da comunidade local.

| Grupo taxonômico | Local (área) | Hábito | Forma de registro | FO(%) |
|---|--------------|--------|-------------------|-----------|
| ANFÍBIOS | | | | |
| Bufonidae | | | | |
| <i>Rhinella granulosa</i> (Spix, 1824) | 1, 2 e 6 | t | Pvlt e Aiq | Constante |
| <i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002) | 1, 2 e 6 | t | Pvlt,t | Constante |
| Hylidae | | | | |
| <i>Corythomantis greening</i> Bouleger, 1896 | 1 e 3 | f | Pvlt | Acessória |
| <i>Dendropsophus oliveirai</i> (Bokermann, 1963) | 1 | a | Pvlt | Acessória |
| <i>Dendropsophus soaresi</i> (Caramaschi e Jim, 1983) | 1 | a | Pvlt | Acidental |
| <i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889) | 1 | a | Pvlt | Acidental |
| <i>Hypsiboas raniceps</i> Cope, 1862 | 1 e 3 | a | Pvlt | Constante |
| <i>Phyllomedusa nordestina</i> (Caramaschi, 2006) | 1 | a | Pvlt | Acessória |
| <i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1824) | 1 | a | Pvlt,Aiq e t | Constante |
| <i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925) | 4 | a | Aiq | Acidental |
| Leiuperidae | | | | |
| <i>Physalaemus albifrons</i> (Spix, 1824) | 1 e 2 | t | Aiq e Pvlt | Constante |
| <i>Physalaemus cicada</i> Bokermann 1966 | 1 | t | Pvlt | Acidental |
| <i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826 | 1 e 2 | t | Aiq e Pvlt | Constante |
| <i>Pleurodema diplolister</i> (Peters, 1870) | 1 e 2 | t | Aiq e Pvlt | Constante |
| <i>Pseudopaludicola pocoto</i> Magalhães, Loebmann, Kokubum, Haddad & Garda, 2014 | 1, 3, e 6 | t | Pvlt | Constante |
| Leptodactylidae | | | | |
| <i>Leptodactylus caatingae</i> Heyer e Juncá, 2003 | 1 | t | Pvlt | Acessória |
| <i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799) | 1 e 6 | t | Pvlt | Acessória |

| Grupo taxonômico | Local (área) | Hábito | Forma de registro | FO(%) |
|--|---------------------|---------------|--------------------------|--------------|
| ANFÍBIOS | | | | |
| <i>Leptodactylus macrosternum</i> Miranda-Ribeiro, 1926 | 1, 4 e 6 | t | Pvlt e t | Constante |
| <i>Leptodactylus troglodytes</i> A. Lutz, 1926 | 1 | t | Pvlt | Acidental |
| <i>Leptodactylus vastus</i> A. Lutz, 1930 | 1 e 3 | t | Pvlt | Constante |
| Microhylidae | | | | |
| <i>Dermatonotus muelleri</i> (Boettger, 1885) | 1 e 2 | Se | Aiq e Pvlt | Acidental |
| Odontophrynidae | | | | |
| <i>Odontophrynus carvalhoi</i> Savage & Cei, 1965 | 2 | t | Aiq | Acidental |
| <i>Proceratophrys cristiceps</i> (Müller, 1884 “1883”) | 1 e 2 | t | Aiq e Pvlt | Constante |
| REPTEIS | | | | |
| SQUAMATA/LAGARTOS | | | | |
| Polychrotidae | | | | |
| <i>Polychrus acutirostris</i> Spix, 1825 | 2 | a | Pvlt | Acidental |
| Tropiduridae | | | | |
| <i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825) | 1,2,3,4,5 e 6 | t | Pvlt, Aiq,t | Constante |
| <i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825) | 1,2,3,4,5 e 6 | t,f | Pvlt, Aiq | Constante |
| Gekkonidae | | | | |
| <i>Hemidactylus agrius</i> (Vanzolini, 1978) | 3 | t,a | Pvlt | Acidental |
| <i>Hemidactylus brasiliensis</i> (Amaral, 1935) | 2 e 6 | t | Pvlt,t | Acidental |
| <i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin & Swain, 1977) | 1,2 e 4 | a | Pvlt | Acidental |
| Phyllodactylidae | | | | |
| <i>Gymnodactylus geckoides</i> (Spix, 1825) | 1,2,3 e 4 | t | Pvlt, Aiq,t | Acidental |
| <i>Phyllopezus periosus</i> (Rodrigues, 1986) | 6 | f | Pvlt | Acidental |
| <i>Phyllopezus pollicares</i> (Spix, 1825) | 2,3,4 e 5 | t,f | Pvlt | Acidental |
| Teiidae | | | | |
| <i>Ameiva ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758) | 1,2 e 3 | t | Pvlt,t | Acidental |
| <i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825) | 1,2,3 e 4 | t | Pvlt, Aiq,t | Constante |
| <i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839 | 2 e 3 | t | Pvlt,t | Acidental |
| Gymnophthalmidae | | | | |
| <i>Vanzosaura rubricauda</i> (Boulenger, 1902) | 1 e 2 | Se | Aiq | Acidental |
| Iguanidae | | | | |
| <i>Iguana iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758) | 2 | a | pvl,t | Acidental |

| Grupo taxonômico | Local (área) | Hábito | Forma de registro | FO(%) |
|--|---------------------|---------------|--------------------------|--------------|
| ANFÍBIOS | | | | |
| Mabuyidae | | | | |
| <i>Brasiliiscincus heathi</i> (Schmidt & Inger, 1951) | 6 | a | pvlt,t | Acidental |
| SQUAMATA/SERPENTES | | | | |
| Boidae | | | | |
| <i>Boa constrictor constrictor</i> Linnaeus, 1758 | 1 e 4 | a,t | Aiq,t | Acidental |
| <i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758) | 2 | t | t | |
| Dipsadidae | | | | |
| <i>Boiruna sertaneja</i> Zaher, 1996 | 1 e 2 | t | pvlt,t | Acidental |
| <i>Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus</i> (Wied, 1825) | 4 | t | | Acidental |
| <i>Erythrolamprus viridis</i> (Günther, 1862) | 1 | t | Aiq,t | Acidental |
| <i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823) | 1 | t | Pvlt,t | Acidental |
| <i>Oxyrhopus trigeminus</i> (Duméril, Bibron&Duméril, 1854) | 2,3 e 4 | t | Pvlt, Aiq,t | Acidental |
| <i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870 | 2 e 3 | t | Pvlt,t | Acidental |
| Colubridae | | | | |
| <i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824) | 2 | a,t | t | - |
| Elapidae | | | | |
| <i>Micrurus ibiboboca</i> (Merrem, 1820) | 4 | t | pvlt,t | Acidental |
| Viperidae | | | | |
| <i>Bothrops erythromelas</i> Amaral, 1923 | 2 | t | Pvlt, Aiq,t | Acidental |
| <i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758 | 2,3 e 4 | t | Pvlt, Aiq,t | Acidental |
| SQUAMATA/AMPHISBAENIANS | | | | |
| Amphisbaenidae | | | | |
| <i>Amphisbaena vermicularis</i> Wagler, 1824 | 2 | Se | Aiq,t | Acidental |
| TESTUDINES | | | | |
| Chelidae | | | | |
| <i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812) | 1 e 4 | As | Pvlt,t | Acidental |
| Kinosternidae | | | | |
| <i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus, 1766) | 5 | As | Pvlt | Acidental |
| CROCODYLIA | | | | |
| Alligatoridae | | | | |
| <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) | 4 | As | t | - |

Discussão

Pesquisas sobre a herpetofauna do Bioma Caatinga vêm demonstrado avanços nos últimos anos (Moura *et al.*, 2011; Loebmann & Haddad, 2013; Magalhães *et al.*, 2013). As espécies documentadas no presente estudo já possuem registro para o semiárido do Nordeste do Brasil (Borges-Nojosa & Santos, 2005; Rodrigues, 2003; Moura *et al.*, 2011; Magalhães *et al.*, 2013). No que se refere à riqueza de espécies a FNN apresentou altos índices, mesmo durante o período de seca, estando em terceiro lugar em relação a outros inventários em localidades da Caatinga em Pernambuco (Miranda & Santos 2010; Muniz & Santos, 2011; Amorim *et al.*, 2011), ficando atrás apenas para o Parque Nacional do Catimbau (Muniz & Santos, 2011; Campos & Santos, 2011) e Fazenda Saco (Miranda & Santos, 2010) com 63 e 65 espécies respectivamente.

Mesmo com a escassez de chuva, foi possível registrar espécies como *Leptodactylus macrosternum*, *Pseudopaludicola pocoto*, *Scinax x-signatus*, *Dendropsophus oliveirai* e *Hypsiboas raniceps*, na maioria das excursões, ocupando corpos d'água que ainda estavam com água, o que evidencia adaptação a ambientes com pouca precipitação, o que já é comentado em outros trabalhos para espécies mais generalistas (Vieira *et al.*, 2008; Santos *et al.*, 2008; Lisboa *et al.*, 2013; Magalhães *et al.*, 2013).

Foi observada eficiência no método de busca ativa para a Caatinga (Rodrigues, 2003; Muniz & Santos, 2011; Miranda & Santos, 2010; Amorim *et al.*, 2011; Moura *et al.*, 2011), todavia é importante a utilização de outros métodos, principalmente para grupos fossoriais de difícil observação e forrageadores ativos, como é o caso de alguns Teídeos (Freitas, 2011a). No presente estudo a opção por utilizar mais de um método foi na tentativa de registrar um maior número de espécies para a localidade, mesmo corroborando com outros estudos quanto ao maior registro de animais pelo método ativo, os registros através da ajuda da comunidade local e a utilização das armadilhas de queda foram táticas exclusivas para o registro de três espécies, respectivamente (ver Tabela 2).

Foi constatado apenas um registro de *Dendropsophus soaresi* e *Corythomantis greeningi*, no presente estudo, no início da pesquisa, período esse onde houve registro de chuvas, caracterizada na amostra como espécies raras, e de modo reprodutivo do tipo explosivo (Freitas, 2011). Ambas foram encontradas em arbustos, todavia, Jared (1999) e Juncá *et al.* (2008) registraram *C. greeningi* ocupando bromeliáceas, ocos de árvores e frestas de rochas como abrigo. Rodrigues (2003) comenta que esta espécie possui distribuição restrita às regiões xéricas e sub-úmidas do Brasil. Em Pernambuco foi observada em várias localidades com fitofisionomia xéricas e méricas como Parque Nacional

do Catimbau, em Buíque (Campos & Santos, 2011) e Carro Quebrado em Triunfo (Silva, 2010).

Os reptéis no presente estudo, já documentados para outras regiões da Caatinga Pernambucana (Miranda & Santos 2010; Muniz & Santos, 2011), tem-se destaque para as espécies *T. hispidus* e *T. semitaeniatus*, consideradas como espécies constantes, observadas em todas as amostras, corroborando também com outros estudos (Miranda & Santos 2010; Amorim *et al.* 2011; Campos & Santos, 2011; Muniz & Santos, 2011), são espécies generalistas comumente encontradas em áreas abertas e afloramentos rochosos da Caatinga (Ribeiro & Freire, 2011; Freitas, 2011a).

Nenhuma das espécies registradas encontra-se inserida na lista de espécies ameaçadas de extinção de acordo com o IBAMA (2008) e IUCN (2010), porém, nove, até o momento, são consideradas endêmicas das caatingas, como: *Physalaemus albifrons*, *Physalaemus cicada*, *Leptodactylus caatingae*, *Pseudopaludicola pocoto*, *Hemidactylus agrius*, *Lygodactylus klugei*, *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus periosus* e *Phyllopezus pollicaris*. De um modo geral a Floresta Nacional de Negreiros possui uma herpetofauna representativa, com 27% de espécies registradas para as Caatingas (Rodrigues, 2005), no entanto a lista aqui apresentada poderá aumentar o número de táxons, sendo necessário trabalho de longo prazo, com mais coletas principalmente na estação chuvosa.

Agradecimentos

A gestão da Flona Negreiros na pessoa de Paulo Roberto Côrrea e Diego Monteiro pelo apoio durante as coletas, a todos os brigadistas pela ajuda na montagem das armadilhas, ao Sr. Chicó e família por receber de braços abertos em sua casa, também as comunidades vizinhas a Flona pela presença e participação nos eventos realizados durante a pesquisa. Principalmente a CNPq/UFRPE pela bolsa concedida e a FACEPE pelo auxílio com todo o material de campo através do APQ/2010.

Literatura Citada

Amorim, F. O.; Toberto, I. J. & Santos, E. M. 2011 Inventário rápido da herpetofauna de seis localidades na Caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil. In: Herpetologia do estado de Pernambuco (Moura, G.J.B.; Santos, E.M.; Oliveira, M.A.B. & Cabral, M.C.C. Eds). Ministério do

- Meio Ambiente, Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis, Brasília. p. 429-443.
- Arzabe, C.; Skuk, G.; Santana, G. G.; Delfim, F. R.; Lima, Y. & Abrantes, S. H. F. 2005. Herpetofauna da área de Carimataú, Paraíba. In: Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga (Araújo, F.S; Rodal, M.J.N. & Barbosa, M. R. V. eds). Ministério do meio ambiente, Secretária de biodiversidade e floresta, Brasília. p. 259-273.
- Auricchio, P. & Salomão, M. G. 2002. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados. São Paulo. 350p.
- Bérnils, R. S. & Costa, H. C. (org.). 2012. Répteis brasileiros: Lista de espécies. Versão 2012.1. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. (10/11/13).
- Borges-Nojosa, D. V. & Arzabe, C. 2005. Diversidade de anfíbios e répteis em áreas prioritárias para conservação da caatinga. In: Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga (Araújo, F.S. Rodal, M.J.N. & Barbosa, M. R.V. eds). Ministério do meio ambiente, Secretária de biodiversidade e floresta, Brasília. p. 243-258.
- Campos, T. F. & Santos, E. M. 2011. Anurofauna do Parque Nacional do Catimbau (Buíque-PE). In: Herpetologia do estado de Pernambuco (Moura, G.J.B., Santos, E.M., Oliveira, M.A.B. & Cabral, M.C.C. Eds). Ministério do Meio Ambiente, Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis, Brasília. p. 218-227.
- Colwell, R. K. 2006. EstimateS: Statistical estimation of species from samples versão win 8.0.
- Dajoz, R. 1983. Ecologia geral. Petrópolis: Ed. Vozes, p.472
- Duellman, W. E. & Trueb L. 1986. Biology of Amphibians. McGraw-Hill. New York, p.670.
- Farias, G. B., Pereira, G. A. & Burgos, K. Q. 2010. Aves da Floresta Nacional de Negreiros (Serrita, Pernambuco). Atualidades Ornitológicas On-line nº 157. Disponível em: www.ao.com.br (17.04.2014)
- Freitas, M. A. 2011. Anfíbios do Nordeste Brasileiro. Pelotas - USEB. 86p.
- Freitas, M. A. 2011a. Répteis do Nordeste Brasileiro. Pelotas - USEB. 130p.
- Gibbons, I. W. & R. D. Semlitsch. 1981. Terrestrial drift fences with pitfall traps: an effective technique for quantitative sampling of animal populations. *Brimleyana* (7) p.1-16.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. 2008. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm> (28/10/2013)
- International Union for Conservation of Nature of Natural Resource - IUCN. 2010.

- IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. (28/10/2013)
- Jared, C.; Antoniazzi, M. M.; Katchburian, E. & Toledo, R. C., Freymuller, E. 1999. Some aspects of the natural history of the casque-headed tree tree-frog *Corythomantis greening* Boulenger (Hylidae). *Annales des Sciences Naturelles Biologie Animale et Zoologie*, (3):. 105-115.
- Juncá, F. A.; Carneiro, M. C. L. & Rodrigues, N. N. 2008. Is a dwarf population of *Corythomantis greening* Boulenger, 1896 (Anura, Hylidae) a new species? *Zootaxa*, 1686: 48-56.
- Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (Eds) 2003. *Ecologia e conservação da caatinga*. Ed. Universitária da UFPE, Recife. cap. 4. p.181- 236
- Lisboa, E. B. F.; Chaves, L. S.; Lyra-Neves, R. M. & Moura, G. J. B. 2013. Densidade de *Pseudopaludicola falcipes* (Hensel, 1867) em sítios de reprodução na Caatinga, Nordeste do Brasil. *Nature and Conservation. Aquidabã*. 6(1): 54-60
- Loebmann, D. & Haddad, C. F. B. 2013. Amphibian sand reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. *Biota Neotrop*.10(3): 227- 256.
- Magalhães, F. M.; Dantas, A. K. B. P.; Brito, M. R. M.; Medeiros, P. H. S.; Oliveira, A. F.; Pereira, T. C. S. O.; Queiroz, M. H. C.; Santana, D. J.; Silva, W. P. & Garda, A. A. 2013. Anurans from na atlantic forest-caatinga ecotone in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Herpetology Notes*, 6: 1-10.
- Magalhães, F. M.; Loebmann, D.; Kokubum, M. N. C.; Haddad, C. F. B. & Garda, A. A. 2014. A New Species of *Pseudopaludicola* (Anura: Leptodactylidae: Leiuperinae) from Northeastern Brazil. *Herpetologica*. 70 (1) :77-88.
- Miranda, A. F. J. & Santos, E. M. 2010. Répteis da Fazenda Saco, Serra Talhada – PE – indicadores de conservação. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada.
- Ministériodo Meio Ambiente- MMA. 2013. Disponível: <http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga> (10/11/2013).
- Moura, G. J. B.; Santos, E. M.; Oliveira, M. A. B. & Cabral, M. C. C. 2011. *Herpetologia no Estado de Pernambuco*. Brasília – Ibama. p.440.
- Muniz, S. L. S. & Santos, E. M. 2011. Lista Preliminar de Répteis do Vale do Catimbau – Buíque/PE. In: Moura, G.J.B.; Santos, E.M.; Oliveira, M.A.B. & Cabral, M.C.C. *Herpetologia no Estado de Pernambuco*. Brasília – Ibama. p.440.
- Peters, J. A. & Danoso-Barros, R. 1970. Cataogue of the Neotropical Squamata. part II – Lizards and Amphisbaenians. *Bull. U. S. Nat. Mus.* p.1-293.
- Peters, J. A & Orejas-Miranda, B. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. partI – Snaks. *Bull.U.S. Nat. Mus.* p.1-347.

- Pough, F. H.; Janis, C. M. & Heiser, J. B. 2008. A vida dos Vertebrados. 4 Ed. São Paulo. p.684.
- Ribeiro, L. & Freire, E. M. X. 2011. Trophic ecology and foraging behavior of *Tropidurus hispidus* and *Tropidurus semitaeniatus* (Squamata, Tropiduridae) in a Caatinga area of northeastern Brazil. 2011. Iheringia, Série Zoologia, Porto Alegre, 101(3): 225-232.
- Rodrigues, M. T. U. 2003. Anfíbios e Répteis: áreas prioritárias para a conservação da Caatinga. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. PROBIO – Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Bioma Caatinga. Brasília.
- Santos, F. J. M.; Peña, A. P. & Luz, V. L. F. 2008. Considerações biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. Estudos, 35(1/2) p.59-78.
- Segalla, M. V.; Caramaschi, U.; Cruz, C. A. G.; Garcia, P. C. A.; Grant, T.; Haddad, C. F. B & Langone, J. 2012. Brazilian amphibians – List of species. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br>. (10/11/2013).
- Serviço Geológico do Brasil - CPRM. 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Serrita, Estado de Pernambuco (Mascarenhas, J.C.; Breno, A.B.; Junior, L.C.S.; Galvão, M.J.T.G.; Pereira, S.N. & Miranda, J.L.F. eds), Recife. p. 1-18.
- Silva, G. L. 2010. Anurofauna de duas fitofisionomias na região semiárida, sertão do Pajeú, Triunfo/PE. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada.
- Silvano, D. L. & Segalla, M. V. 2005. Conservação de anfíbios no Brasil. Megadiversidade v1, nº 1, p. 79-86.
- Vanzolini, P. E. 1986. Addenda and corrigenda to the Catalogue of Neotropical Squamata. Smithsonian Herpetol. Inf. Service, n. 70, p. 1–25.
- Vanzolini, P. E. 2002. An aid to the identification of the South American species of *Amphisbaena* (Squamata, Amphisbaenidae). Pap. Avul. Zool. v. 42, n. 15, p. 351-362.
- Vanzolini, P. E.; Ramos-Costa, A. M. M. & Vitt, L. J. 1980. Répteis da Caatinga. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro. p.161.
- Vieira, W. L. S.; Arzabe, C. & Santana G.G. 2007. Composição e distribuição espaço-temporal de anuros do cariri paraibano, nordeste no Brasil. Oecol. Bras. 11(3) p. 283-396.
- Vieira, W. L. S.; Santana, G. G. & Arzabe, C. 2008. Diversity of reproductive modes in anurans communities in the Caatinga (dryland) of Northeastern Brazil. Biodiversity and Conservation. v.18. p.55-66. Disponível: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10531-008-9434-0> (30/11/2013).